

Instituto de Estudos Sócio-Ambientais



UFG  
ISSN 0101709X

# BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA

v. 26, n. 2, jul./dez. 2006



# Notas

## NOTA 1

### *VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA (VI SINAGEO) E REGIONAL CONFERENCE ON GEOMOPHOLGY (RCG)*

**Selma Simões de Castro** - UFG  
Presidente da Comissão Organizadora

O VI SINAGEO é um evento promovido pela UGB - União da Geomorfologia Brasileira<sup>1</sup> – com periodicidade bianual e itinerante, cabendo a realização deste à Universidade Federal de Goiás, através do Instituto de Estudos Sócio - Ambientais (IESA) e do Programa de Doutorado em Ciências Ambientais (CIAMB). A RCG é um evento internacional, também itinerante, promovido pela IAG - *Internacional Association of Geomorphologists*, à qual a UGB está afiliada. Em geral têm ocorrido aproximadamente a cada dois anos e seu objetivo é similar ao do SINAGEO, porém focando de um tema central de interesse internacional, de envergadura macro ou mega-regional considerando-se a escala global, tais como mudanças globais e outros. Esta é a segunda conferência internacional realizada no Brasil, tendo sido a primeira realizada junto ao Instituto de Geociências - Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A proposta de unir os dois eventos num só, como ocorrido, requereu um tema que pudesse contemplar os objetivos de ambas as instituições e níveis de abrangência de cada um, por isso decidiu-se pelo tema “*Geomorfologia das regiões tropicais e subtropicais: processos, métodos e técnicas*”. A ênfase dada a estas regiões derivou do fato de que são muitos os enfoques praticados, os processos existentes em seus meios e paisagens e estão a requerer um diálogo internacional no sentido da difusão e troca de conhecimentos adquiridos pelos pesquisadores oriundos dos continentes americano, em especial sul americano, o africano, o asiático e o australiano, sem falar das numerosas ilhas dos oceanos, cuja tropicalidade é até emblemática, sobretudo as do oceano Pacífico.

O evento ocorreu de 3 a 10 de Setembro de 2006 e dividiu-se em atividades pré-evento, como excursões nos dias de 3 a 6 e mini-cursos nos dias 6 e 11, no evento propriamente dito de 7 a 10 com conferência de abertura, 17 palestras, 6 mesas redondas, 533 comunicações aprovadas (somando-se pai-

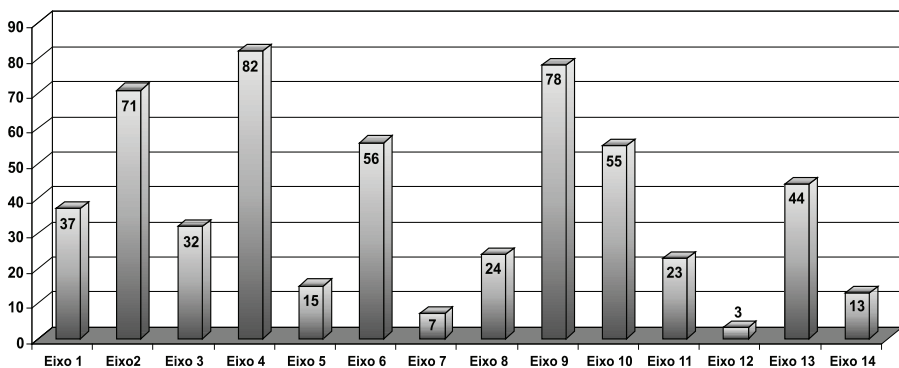
néis e sessões orais) das quais foram apresentadas 446, 1 excursão local, atividades culturais e sociais e o encerramento, concentradamente desenvolvidas junto às instalações do IESA e ICB (Instituto de Ciências Biológicas) da UFG.

A Comissão Organizadora contou com cerca de 90 pessoas, majoritariamente procedentes do IESA-UFG, incluindo os mais de 50 monitores. Somaram-se à Comissão Organizadora o trabalho voluntário de 52 consultores *ad hoc* que se responsabilizaram pela análise e julgamento dos resumos e trabalhos completos encaminhados ao evento.

O duplo evento foi organizado em torno de 14 eixos temáticos abrangentes, cujos títulos encontram-se na legenda da Figura 1 adiante, que traduzem as principais tendências internacionais atuais quanto às especialidades do trabalho em Geomorfologia. As atividades dos eixos foram coordenados em geral por duplas de geomorfólogos(as) experientes, sendo um brasileiro ou residente no Brasil e um estrangeiro, por isso denominados Coordenadores de Eixos Temáticos, os quais implementaram contatos e estruturaram a programação junto com os presidentes da Comissão Organizadora. Também auxiliaram na seleção dos melhores painéis de cada eixo temático para premiação.

Os trabalhos e palestras foram organizados em dois volumes de Anais, um impresso – denominado de Resumos – e outro denominado de Anais dos Trabalhos Completos – este em formato digital. A distribuição dos trabalhos por eixo encontra-se na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Distribuição dos Trabalhos por eixo temático.



LEGENDA: 1- Geomorfologia, Intemperismo e Formação de Solos; 2- Geomorfologia Fluvial e Paleohidrologia; 3- Formação, Evolução e Dinâmica de Vertentes; 4- Processos Geomorfológicos Acelerados e Degradação Ambiental; 5- Geomorfologia Kárstica; 6- Geomorfologia Costeira e Submarina; 7- Atividade Eólica nos trópicos e Subtrópicos; 8-Geomorfologia Estrutural e Neotectônica; 9-Geomorfologia e Planejamento/Geomorfologia Urbana; 10-Geotecnologias e Cartografia Geomorfológica; 11-Ensino da Geomorfologia; 12- Geomorfologia e Mudanças Globais; 13-Temas Gerais; 14- Controles Abióticos e Bióticos em Áreas Úmidas (CABAHI).

Pode-se perceber que os eixos de geomorfologia aplicada a estudos de degradação ambiental (em especial os riscos decorrentes do uso e ocupação de áreas impróprias), a ambientes urbanos e a ambientes fluviais se destacam no conjunto, indicando uma tendência clara de concentração de pesquisas nessas temáticas. Em segunda posição aparecem os trabalhos que utilizam geotecnologias (sensoriamento remoto e geoprocessamento) e os problemas relacionados às zonas costeiras. Na terceira posição vêm os trabalhos que associam solos e relevo e os que estudam dinâmicas e processos de vertentes (ou seja, movimentos de massa como deslizamentos, escorregamentos, riscos e similares).

Seguem comentários gerais sobre essas atividades desenvolvidas.

A Conferência de Abertura foi proferida pelo Prof. Mike Thomas, intitulada *“The Quaternary in the Tropics - Why do we need to know the time?”*

As 6 mesas redondas são listadas a seguir e acompanhadas pelo nome dos participantes.

- *“The Tropics: past, present and future”* - M. Thomas, E. Latrubesse e J. Runge;

- *“Diferenciação de Paisagens: contribuição da evolução dos materiais dos solos e das alteritas”* – Coordenação: Monique Fort. Université Denis Diderot, Paris – França; Expositores: Nádia Regina do Nascimento, UNESP-RC/Brasil; Guilherme Taitson Bueno, PUCMG/Brasil e Sônia Furian, USP/Brasil.

- *“Evolução do Modelado da Superfície Terrestre: geocronologia, denudação histórica e atual”* - Coordenação: Cristina Augustin, UFMG/Brasil; Expositores: Josilda R. S. de Moura, UFRJ/Brasil; Antonio Carlos Barros Correia, UFPE/Brasil e Jean-Pierre Peulvast. Université de Paris-Sorbonne, Paris - França.

- *“Erosão Costeira: diagnóstico, tendências e mitigação”* – Coordenador: Moysés Tessler, IO/USP; Expositores: Douglas Shermann, Texas A&M University – USA; Dieter Muehe, UFRJ/Brasil; Rudolf de Noronha, Diretor do Programa de Gerenciamento Ambiental Territorial – PGT/SQA/MMA; João Nicolodi, MMA/Brasil e Elírio E. Toldo, UFRGS/Brasil.

- *“O Emprego das Geotecnologias nos Estudos Geomorfológicos: novas abordagens e aplicações”* – Coordenador: Manuel Eduardo Ferreira, UFG/Brasil; Expositores: Márcio de Morison Valeriano, INPE/Brasil; Maria Luiza Moreira, AGM-GO/Brasil e Laerte Guimarães Ferreira Junior, UFG/Brasil

- *“Ensino de Geomorfologia: algumas experiências”* – Coordenadora: Bianca Carvalho, USP/Brasil; Expositores: Archimedes Perez Filho, UNICAMP/Brasil e Cleide Rodrigues, USP/Brasil

As 17 palestras proferidas, foram:

- “*Evolução dos Principais Sistemas de Solos Amazônicos: influência sobre a diferenciação da paisagem*” – Emmanuel Fritsch, IRD/IMPMC/França
- “*Accelerated River Erosion Due to Human Activity at the Apennine Margin (Northern Italy)*” - Mauro Soldati, Università degli Studi di Modena/Itália.
- “*Modeling Wind Blown Sand on Tropical Coasts*” – Douglas Sherman, Texas A&M University – USA.
- “*Chinese Large Rivers, Geomorphological Evolution*” – Zhongyuan Chen, East China Normal University, Shanghai – China.
- “*Monitoramento e Modelagem na Hidrogeomorfologia: aplicações e limitações*” – Masato Kobiyama, UFSC/Brasil.
- “*The effects of urban and residential development on mass wasting*” – Roy Sidle, Kyoto University – Japão.
- “*Chronostratigraphic model for the slope deposits on the upper Aburra Valley*” – Michel Hermelin, Universidad EAFIT, Medellín – Colômbia.
- “*A Geomorfologia Aplicada a Estudos de Produção de Sedimentos: exemplo para o território brasileiro*” – Fernando Campagnoli. ANEEL, Brasil.
- “*Late Cenozoic Patagonian Glaciations*” – Jorge Rabassa CADIC-CO-NICET, Ushuaia, Tierra del Fuego – Argentina.
- “*Kras – Classical Karst (Slovenia - Italy)*” – Andrej Kranjc Karst. Research Institute ZRC SAZU, Postojna – Eslovênia.
- “*Elongation and Migration of Sand Dunes*” – Haim Tsoar, University of The Negev, Beer Sheva – Israel.
- “*Are Any Granite Landscapes Distinctively Tropical?*” – Piotr Migon University of Wrocław – Polônia.
- “*Evolução das Formas de Relevo em Áreas de Embasamento Cristalino do Sudeste do Brasil*” – Luiz de Almeida Prado Bacellar, UFOP/Brasil.
- “*Breves Considerações sobre os Cenários Cársticos Brasileiros*” – Heinz Charles Kohler. PUC-MG/Brasil.
- “*GIS Applications in Geomorphology – A Review*” – Takashi Oguchi, University of Tokyo/Japão.
- “*Avaliação da Geodiversidade como Subsídio a Políticas Públicas de Ordenamento Territorial Nacional*” – Agamenon Sergio Lucas Dantas, Diretor-Presidente do CPRM/Brasil.
- “*Una Revisión la Enseñanza de la Geomorfología en Venezuela*” – Maximiliano Bezada, Universidad Pedagógica Experimental Libertador, Caracas/Venezuela

Tanto a conferência de abertura como as mesas redondas e as palestras contaram com serviço de tradução simultânea, exceto duas palestras com pouco número de participantes, todos políglotas.

Duas Excursões foram realizadas:

1. *Rio Araguaia – planície aluvial e sua evolução no Brasil Central*. O rio Araguaia é um dos únicos sistemas fluviais que drenam essencialmente o Cerrado. É o mais espetacular exemplo no mundo que se encontra sem intervenções humanas no canal em relação ao dramático desmatamento em zona tropical e exibe uma variedade notável de formas fluviais. A logística da excursão incluiu ônibus e barcos. No de participantes: 35 congressistas, dos quais 12 de outros países, mais 4 monitores e 1 coordenador.

2. *Geomorfologia urbana da Região Metropolitana de Goiânia*. A metrópole goiana configurou-se principalmente após a década de 1970, graças a um forte contingente migratório de pessoas procedentes do interior do estado e de outros estados, sobretudo MG, TO e MA. A área hoje ocupada é de quase 800 km<sup>2</sup> e abriga 13 municípios, todos conurbados a Goiânia, capital do estado, destacando-se Anápolis e Aparecida de Goiânia. Juntos superam a casa dos 2,5 milhões de habitantes e já apresentam impactos graves sobre o relevo, notadamente erosão associada frequentemente à ocupação de áreas de risco, com subsequente assoreamento de canais de drenagem urbanos e decorrências sociais, com custos elevados de correção para os cofres públicos. No de participantes: 41 pessoas, dos quais 3 de outros países, mais 2 monitores e 2 coordenadores.

Os 13 Mini-cursos oferecidos mobilizaram 20 ministrantes e beneficiaram 169 participantes, na maioria estudantes de pós-graduação e graduação. Seguem os títulos dos mesmos bem como os responsáveis.

– *Avaliação de Riscos a Processos de Dinâmica de Encostas – Escorregamentos* – Prof. Dr. Geraldo César Rocha – UFJF.

– *Análise Espacial e Ecologia da Paisagem para Gestão Ambiental de Estabelecimentos Rurais* – Dr. Geraldo Stachetti Rodrigues – LGA/EMBRAPA-SP.

– *Geotecnologias Aplicadas aos Estudos Geomorfológicos* – Prof. MSc. Manuel Eduardo Ferreira LAPIG/UFG.

– *Educação Ambiental como Instrumento para Conservação de Bacias Hidrográficas* – Profa. Dra. Sandra de Fátima Oliveira – IESA / UFG.

– *A constituição do conceito de morfologia do relevo na geografia física moderna* – Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte – Instituto de Geociências, UNICAMP.

– *Hidrologia Aplicada aos Processos Geomorfológicos* – Prof. Dr. André Avelar – UFRJ.

– *Análise Morfométrica em Bacias Hidrográficas* – Prof. Dr. Archimedes Perez Filho – Instituto de Geociências- UNICAMP.

– *Geoarqueologia: a geomorfologia e a pesquisa arqueológica* – Prof. Dr. Julio Cezar R. de Rubim – IGPA/BIO/UCG e Msc Rosiclér T. da Silva IGPA/UCG.

– *Paisagens* – Prof. Dr. Roberto Verdum – IG/UFRGS e Lucimar de Fátima dos Santos Vieira.

– *Análise dos Elementos do Relevo para a Delimitação das Áreas de Preservação Permanente* – Dr. Cleuler Barbosa das Neves – FD/UFG e Raphael de Oliveira Borges – CENSIPAM.

– *Morfodinâmica Costeira* – Prof. Dr. Guilherme Fernandes – Departamento de Geografia/UFF.

– *Áreas Úmidas* – Prof. Dr. Edgardo M. Latrubesse – IESA/UFG.

O balanço geral do evento contabilizou a presença de 692 participantes, excluída a Comissão Organizadora, os monitores e os prestadores de serviços de pessoa física (segurança, limpeza, alimentação, transporte, secretaria), bem como de pessoa jurídica que se somados alcançariam a casa de quase 900 pessoas no total. Contabilizou também o comparecimento de pesquisadores procedentes de vinte e um países estrangeiros, em ordem alfabética: Alemanha, Argentina, Bolívia, China, Colômbia, República Tcheca, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, França, Hungria, Índia, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Kênia, México, Polônia, Suíça e Venezuela.

Quanto ao significado dessas participações pode-se dizer que os continentes que enviaram maior número de participantes foram Europa e América do Sul; o país que mais marcou presença foi a Argentina, seguindo-se a Alemanha, a França, a Hungria e a Venezuela; com menor expressão, mas com certo destaque têm-se a República Tcheca, o Japão, a Polônia e os EUA.

Já quanto à participação de brasileiros e residentes no Brasil, a região com maior destaque foi o Sudeste que participou com cerca de 40% do total de congressistas. Segue-se o Centro-Oeste com cerca de 25% e depois o Nordeste com cerca de 15%, ficando o Sul em quarto lugar e o Norte em última posição (Figura 2). Essa distribuição revela que o Sudeste manteve a sua tradição de participação, até porque é nessa região que se encontram os maiores lócus de pesquisa em Geomorfologia do país,

em especial junto às grandes Universidades públicas como USP, UFRJ, UFMG, UNESP.

Quando se observa a Figura 3 percebe-se que Goiás se destaca, o que era de se esperar pelo fato do evento estar aí sediado. No mais, os estados do Sudeste se destacam, em particular, SP, RJ e MG, corroborando o exposto. Fora do sudeste, se destaca primeiramente o PR no sul e depois o MA no nordeste. Merecem ainda pequeno destaque: SC, RS, o DF e o CE, nessa ordem. Tais destaques fora da região sudeste certamente estão ligados a grupos emergentes.

Figura 2: Procedência de participantes brasileiros e residentes no Brasil.

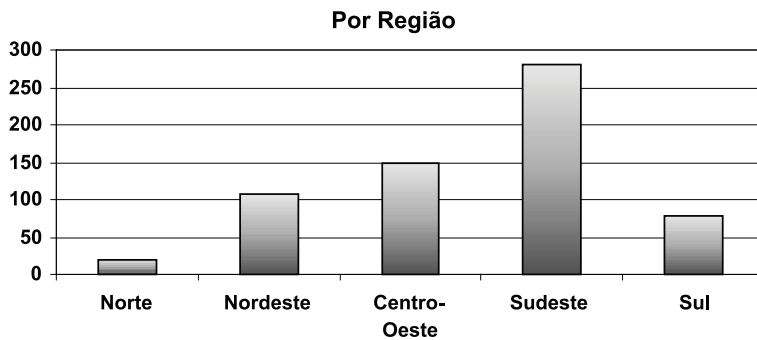
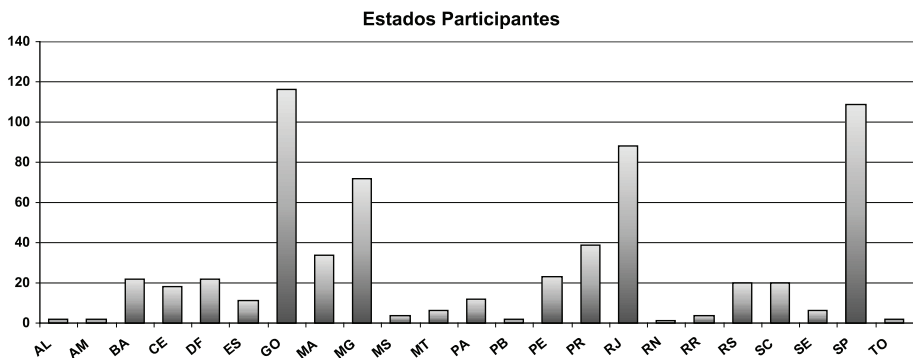


Figura 3: Procedência dos participantes por estado do Brasil.



O evento contou com 11 expositores em estandes: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Goiânia (Semma); Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan); Vertical Green (empresa particular de projetos de controle



ambiental); Mineradora Pedra de Fogo (empresa particular de prospecção mineral); IESA /UFG (unidade acadêmica realizadora do evento) + AGB (Associação de Geógrafos Brasileiros); LABOGEF/LAPIG (Laboratórios de Pesquisa do IESA, respectivamente de Geologia e Geografia Física e de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento); Livraria Alternativa (revendedora de livros técnicos e científicos); Livraria Conseqüência (revendedora de livros técnicos e científicos); Editora Oficina de Textos (editora de livros científicos e técnicos); UGB (União da Geomorfologia Brasileira, promotora do evento).

A Figura 4 mostra a parte frontal de acesso ao evento, onde se pode constatar as logomarcas dos patrocinadores (CAPES, CNPq e PETROBRAS), além dos diversos apoios recebidos (CIAMB, USP, FUNAPE, UNB, CEGRAF, CREA-GO, ABGE, UPIS, UFMG, ADUFg, AGEPEL, AGETUR, PREFEITURA DE GOIÂNIA, AGB, MUNDO GEO, IESA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, LAPIG, GARDEN TAMBURIÚ, CEFET-GO, SISDATA e IBAMA).

Figura 4: Fachada de entrada do evento no campus II da UFG.



Em conclusão, o duplo evento pode ser considerado um sucesso, devido a várias evidências constatadas:

- o intenso debate de métodos, técnicas, processos e interpretações manifestadas pelos participantes em discussões e debates durante as sessões de comunicações, palestras e mesas redondas, além de na sessão de encerramento.

- o elevado número de trabalhos, cerca de 40% a mais que nos eventos anteriores (Nacional e Internacional V SINAGEO e Regional Conference on Geomorphology Rio 99).

- o elevado número de participantes, cerca de 50% a mais que no evento anterior.

- a instalação e o número de estandes de expositores, prática não usual nos eventos anteriores.

- a tradução simultânea que facilitou principalmente a participação dos estudantes.

- o local do evento que garantiu tranqüilidade considerando-se ser o campus da universidade e período de feriados consecutivos.

- a logística organizada para os congressistas alojados no centro da cidade e o alojamento de estudantes nas proximidades do evento a baixo custo.

- a programação que priorizou palestras ao invés de mesas redondas.

- a realização de excursões (dias de campo) que congregam os participantes em torno de temas específicos das áreas visitadas promovendo a troca de idéias e a incubação de convênios intercâmbios e novos projetos de pesquisa.

## Notas

<sup>1</sup> A UGB é uma entidade científica sem fins lucrativos destinada a promover a difusão de estudos, teorias, metodologias e demais assuntos de interesse para a compreensão da gênese, evolução, comportamento e distribuição das formas do relevo terrestre.

---

SELMA SIMÕES DE CASTRO - Doutora em geografia física pela USP (1990), professora titular de geografia física do Instituto de Estudos Sócio-ambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás, onde coordena também o laboratório de geologia e geografia física (LABOGEF).

---